

Esta noite nós vamos examinar o capítulo vinte e oito de Atos e terminar esse livro; semana que vem nós começaremos os dois primeiros capítulos de Romanos. Essa é a sua tarefa para a próxima semana: ler os dois primeiros capítulos de Romanos. Mas hoje, vamos ver o fascinante e interessante capítulo final da história do começo da igreja e do ministério do apóstolo Paulo.

Vocês lembram? Semana passada nós paramos numa parte emocionante e dramática. Paulo se encontrava num navio que estava sendo lançado pelas ondas. Os que conseguiram nadar chegaram primeiro à praia, os demais seguraram-se em tábuas e outras coisas do navio e flutuaram até chegar à praia, assim como Paulo declarou: “Porque não se perderá a vida de nenhum de vós, mas somente o navio: (Atos 27:22). Versículo um:

*E, havendo escapado (28:1),*

*do navio que estava sendo destruído pelas ondas,*

*então souberam que a ilha se chamava Malta (28:1).*

Essa ilha ainda hoje é conhecida como Malta e fica no sul da Sicília. O navio finalmente chegou à ilha depois de ter sido levado pela tempestade por catorze dias.

*E os bárbaros usaram conosco de não pouca humanidade (28:2);*

Essa tradução para “bárbaros” é inadequada por causa do uso que fazemos da palavra “bárbaro”. A palavra original é *barbar*; o grego chamava de *barbar* quem não falasse grego, porque a sua língua soava engraçada. Se o seu idioma não fosse a bela língua grega, se você falasse inglês você era um *barbar*. Era uma gíria usada para quem não falava o grego, que não estivesse aculturado, então ele era conhecido como um “barbar” ou bárbaro, como ficou conhecido, e aqui foi traduzido como povo bárbaro. Mas na verdade, os nativos de Malta, o povo nativo de Malta não eram bárbaros, apenas eram nativos de Malta. E eles “usaram conosco de não pouca humanidade”;

*porque, acendendo uma grande fogueira, nos recolheram a todos por causa da chuva que caía, e por causa do frio (28:2).*

A tempestade que eles aguentaram por catorze dias e catorze noites ainda não tinha

acabado. Eles tiveram que passar pela arrebentação. Era inverno. O Mediterrâneo estava gelado. Eles chegaram ao litoral, alguns segurando em tábuas, alguns nadando até a praia. Então, os nativos fizeram uma fogueira para que eles pudessem se aquecer e se secar.

*E, havendo Paulo ajuntado uma quantidade de vides (28:3),*

Eu acredito que isso nos dá uma ideia interessante sobre Paulo. Ele era o tipo de pessoa que não conseguia ficar parado. Ele tinha que estar sempre fazendo alguma coisa. Paulo era ativo. Eles estão fazendo a fogueira, então, em vez de deixar que eles peguem os gravetos sozinhos e façam a fogueira para ele, Paulo tem que se unir a eles. Ele era o tipo de pessoa que tinha sempre que estar fazendo alguma coisa.

*e pondo-as no fogo, uma víbora, fugindo do calor, lhe acometeu a mão (28:3).*

Aquela era uma cobra venenosa.

*E os bárbaros, vendo-lhe a víbora pendurada na mão, diziam uns aos outros: Certamente este homem é homicida, visto como, escapando do mar, a justiça [ou os deuses] não o deixa viver (28:4).*

Paulo pegou os gravetos e quando ele os jogou no fogo, a cobra se agarrou à sua mão. No mesmo instante os nativos vendo que a cobra era venenosa e acreditam que ele devia ser um assassino ou que tinha cometido um crime muito sério. Os deuses não querem deixá-lo viver.

*Mas, sacudindo ele a víbora no fogo, não sofreu nenhum mal (28:5).*

De novo, mais uma faceta de Paulo, ele não começa a gritar e berrar por socorro. Ele apenas sacode a cobra no fogo e não faz alarde.

*E eles esperavam que viesse a inchar ou a cair morto de repente; mas tendo esperado já muito, e vendo que nenhum incômodo lhe sobrevinha, mudando de parecer, diziam que era um deus (28:6).*

Na minha opinião, isso mostra a tolice quando procuramos a instável bajulação do mundo. Num momento, olham para você como deus, ou o contrário. Num momento enxergam você como deus, como herói, mas no dia seguinte, como um tolo.

Quando grandes heróis do esporte passam por uma crise, eles descobrem como é instável a bajulação da torcida. Eles se preparam para jogar acostumados a ouvir gritos de aclamação, aplausos, incentivo. Mas quando atravessam uma crise mais demorada,

toda vez que vão jogar só há vaias e xingamento da torcida. Como é instável a glória do mundo.

As Escrituras nos exorta a não procurarmos glória, aprovação ou aplauso do homem, e sim buscar a glória de Deus, Sua aprovação.

*E ali, próximo daquele lugar [de Malta], havia umas herdades que pertenciam ao principal da ilha, por nome Públio, o qual nos recebeu e hospedou benignamente por três dias (28:7).*

Eu acho interessante como o Senhor cuida de Paulo. está certo que ele é prisioneiro romano, mas o centurião responsável por levá-lo a Roma imediatamente gostou de Paulo e o tratou muito bem. Depois, Paulo naufragou e acabou numa ilha, onde os nativos o trataram com muita bondade. E agora o líder, o chefe da ilha, os recebe em sua casa e os trata com muita cortesia.

*E aconteceu estar de cama enfermo de febre e disenteria o pai de Públio (28:8),*

Lucas é médico, então ele dá o diagnóstico da enfermidade do homem.

*que Paulo foi ver, e, havendo orado, pôs as mãos sobre ele, e o curou. Feito, pois, isto, vieram também ter com ele os demais que na ilha tinham enfermidades, e sararam. Os quais nos distinguiram também com muitas honras; e, havendo de navegar, nos proveram das coisas necessárias (28:8-10).*

O tratamento que eles receberam na ilha de Malta foi muito bom e Deus realizou curas através do apóstolo Paulo entre o povo maltês.

*E três meses depois (28:11)*

Eles passaram os outros meses do inverno na ilha de Malta, mas depois de três meses,

*partimos num navio de Alexandria (28:11)*

Esse era um navio de trigo que levava grãos do Egito até Roma. Eles pegaram outro navio de Alexandria

*que invernara na ilha, o qual tinha por insígnia Castor e Pólux (28:11).*

Os gêmeos.

*E, chegando a Siracusa, ficamos ali três dias. De onde, indo costeando, viemos a*

*Régio; e soprando, um dia depois, um vento do sul, chegamos no segundo dia a Potéoli (28:12-13).*

Que era o maior porto de carga a leste de Roma. Ao norte ficava o porto da marinha romana que podia ser visto de Potéoli. Paulo deve ter ficado impressionado com a marinha romana, pois ele podia ver os navios de lá.

*Onde, achando alguns irmãos, nos rogaram que por sete dias ficássemos com eles; e depois nos dirigimos a Roma. E de lá, ouvindo os irmãos novas de nós, nos saíram ao encontro à Praça de Ápio e às Três Vendas (28:14-15),*

A Praça Ápio ficava a setenta quilômetros de Roma e as Três Vendas a cinquenta e três quilômetros de Roma.

*e Paulo, vendo-os, deu graças a Deus e tomou ânimo (28:15).*

Não importa onde você esteja neste mundo, se conseguir encontrar um grupo de crentes, você se sente em casa e se sente fortalecido e encorajado. A minha esposa e eu temos tido o privilégio de viajar para alguns lugares bem remotos, e sempre que nós nos reunimos com crentes, de repente nos sentimos em casa. Há o calor do amor de Deus e você percebe que está entre amigos; estamos entre a família de Deus.

Nós visitamos um vilarejo em Nova Guiné perto de Ukarumpa e o chefe do vilarejo havia preparado um maravilhoso banquete de comidas nativas para nós, as quais achamos deliciosas, na sua maioria. Algumas eram repulsivas, mas a maioria era muito boa. Foi muito interessante porque só os dignitários tinham permissão para entrar na área cercada onde os nativos haviam cavado um buraco que chamavam de “moo-moo”; eles cozinharam a refeição em folhas de bananeira sobre rochas quentes e cobertas com quinze centímetros de terra; e havia um galho de bambu enfiado no forno que eles fizeram no chão.

De vez em quando um nativo derramava um pouco de água lá dentro e saía vapor e a comida que foi feita lá era realmente deliciosa. Os demais da vila estavam para fora da cerca observando enquanto nós comíamos. Claro, havia alguns nativos com grandes folhas de palmeira espantando as moscas da comida que estava sobre a mesa e eles nos davam uma folha de bananeira; você colocava a comida na folha de bananeira e comia com os dedos. Foi uma tremenda experiência para nós.

No final do jantar, o chefe veio até nós com umas lanças numa mão; ele tinha uma Bíblia traduzida na sua língua em sua outra mão e disse: “Antes do homem branco chegar e nos trazer isto (segurando a sua tradução do Novo Testamento), nós

costumávamos matar homens. Mas agora que eu tenho isto (levantando novamente a sua Bíblia), eu não preciso mais dessas lanças. Eu quero dá-las a você”. Ele me deu as lanças que usara nas suas lutas para matar um ao outro, ele não precisava mais delas porque agora eles tinham a Palavra de Deus.

Eu digo uma coisa, o meu coração se uniu ao do chefe primitivo. Nós nos abraçamos e, apesar das culturas que nos separavam, surgiu uma união entre nós. “Onde não há grego, nem judeu, bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo, e em todos” (Colossenses 3:11). Houve união entre nós; o meu coração se uniu ao dele e eu pude sentir seu coração se unir ao meu. Foi uma experiência maravilhosa. Eu me senti em casa entre aquelas pessoas porque eu me dei conta de que todos são parte da família de Deus.

Então aqui está Paulo, a caminho de Roma como prisioneiro do governo romano, ainda assim, quando ele encontra os irmãos que foram de Roma pela via Ápia o seu coração ficou animado. Ele foi confortado quando viu os irmãos. “Estou entre a família de Deus”.

*E, logo que chegamos a Roma, o centurião entregou os presos ao capitão da guarda; mas a Paulo se lhe permitiu morar por sua conta à parte, com o soldado que o guardava (28:16).*

Paulo foi autorizado a morar na sua própria casa. Ele pôde cumprir a pena da sua maneira mas havia soldados constantemente acorrentados a ele. Ele estava preso, mas não foi posto numa prisão comum, ele teve certa liberdade. Só que ficou sempre acorrentado. Ele teve tanta liberdade quanto alguém pode ter acorrentado a um soldado romano.

*E aconteceu que, três dias depois, Paulo convocou os principais dos judeus, e, juntos eles, lhes disse: Homens irmãos, não havendo eu feito nada contra o povo, ou contra os ritos paternos, vim contudo preso desde Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos; Os quais, havendo-me examinado, queriam soltar-me, por não haver em mim crime algum de morte. Mas, opondo-se os judeus, foi-me forçoso [fui forçado] apelar para César, não tendo, contudo, de que acusar a minha nação (28:17-19).*

Paulo quer assegurar à liderança judaica em Roma que ele não está ali para falar contra a nação de Israel. Esse não é o seu propósito. Ele está ali por causa de uma situação política e ele teve que recorrer, e ele quis assegurá-los que não iria fazer

nenhuma acusação depreciativa contra a nação de Israel.

*Por esta causa vos chamei, para vos ver e falar; porque pela esperança de Israel estou com esta cadeia (28:20).*

A esperança de Israel era a esperança da vinda do Messias, claro. E a esperança de Israel ainda é a mesma, que o Messias venha. Paulo disse: “Porque por essa esperança estou com esta cadeia”.

*Então eles lhe disseram: Nós não recebemos acerca de ti carta alguma da Judéia, nem veio aqui algum dos irmãos, que nos anunciasse ou dissesse de ti mal algum. No entanto bem quiséramos ouvir de ti o que sentes; porque, quanto a esta seita, notório nos é que em toda a parte se fala contra ela (28:21-22).*

O que você acha dessa seita, desse Jesus de quem tanto falam?

*E, havendo-lhe eles assinalado um dia, muitos foram ter com ele à pousada, aos quais declarava com bom testemunho o reino de Deus, e procurava persuadi-los à fé em Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas, desde a manhã até à tarde (28:23).*

Um grande número de judeus se reunia onde Paulo morava e ele começou a ensinar as Escrituras, mostrando o reino prometido nas passagens, mostrando o Rei prometido nas Escrituras. Porque você não pode ter um reino sem um rei. Por isso, sem dúvida ele mostrou muitas profecias não apenas relacionadas ao reino de Deus e à glória do reino de Deus, mas relacionadas ao Rei que viria e reinaria sobre o reino de Deus.

Pois esse Rei nasceria em Belém. “E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade” (Miquéias 5:2). Então, o Eterno viria reinar sobre o povo de Israel, e ele iria nascer em Belém.

Ele iria nascer de uma virgem, pois em Isaías 7 Deus disse: “Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel” (Isaías 7:14). No Seu nascimento haveria grande pranto de Raquel, porque seus filhos seriam mortos; e Herodes ordenou a morte de todas as crianças de dois anos para baixo, na tentativa de destruir Jesus.

E sem dúvida ele falou de outras passagens que dizem que a criança que nasceu era o Filho de Deus que foi dado ao homem. “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome:

Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do aumento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto” (Isaías 9:6-7). “Um Filho se nos deu, Seu nome será chamado Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Ele sentará no trono de Davi”. Paulo falava do reino de Deus e do Rei que viria.

No capítulo nove de Daniel, o anjo disse a ele: “Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas [ou quatrocentos e oitenta e três anos]” (Daniel 9:25). E provavelmente Paulo mostrou que já se teriam passado os quatrocentos e oitenta e três anos desde que Artaxerxes deu ordem para restaurar e reconstruir Jerusalém até a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, como Zacarias disse que Ele viria, montado num jumento. “Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que o teu Rei virá a ti, justo e Salvador, pobre, e montado sobre um jumento, e sobre um jumentinho, filho de jumenta” (Zacarias 9:9).

Então ele provavelmente continuou a ensinar que Ele seria traído por trinta moedas de prata como Zacarias havia dito: “Esse belo preço em que fui avaliado por eles. E tomei as trinta moedas de prata, e as arrojé ao oleiro, na casa do Senhor” (Zacarias 11:13). E Paulo também mostra as Escrituras e procura persuadi-los de que Jesus era o Rei que fora prometido. E que Ele cumpriu todas as profecias.

Ele nasceu de uma virgem em Belém. Na mesma época Herodes mandou matar os bebês. E mais adiante, Ele seria traído. Ele “foi contado com os transgressores na Sua morte. Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores e experimentado nos trabalhos” (Isaías 53:3,12). E ensinando as Escrituras Paulo procurou convencê-los de que Jesus era o Rei.

*E alguns criam no que se dizia; mas outros não criam (28:24).*

O resultado da pregação do Evangelho é sempre esse. Alguns crêem, alguns não.

Hoje nós estamos reunidos aqui e estamos divididos em dois grupos: um dos que crêem em Jesus Cristo como o Messias, como o Senhor, Salvador e o Rei que Deus prometeu, e outro grupo dos que não crêem. Mas “a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome;” (João 1:12).

“Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá

a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.” (João 3:36). Então o que eu creio é importante. Meu destino se faz segundo o que eu creio, conforme as Escrituras. “Alguns criam no que se dizia; mas outros não criam”. Seria bom você fazer essa pergunta a si mesmo: “Em qual das duas categorias eu estou?”

Todos foram expostos à mesma verdade, às mesmas provas. Alguns creram; alguns não creram. Eu não tenho liberdade para especular por que não creram, mas normalmente as pessoas não creem por pressuposições. Não avaliam a evidência com honestidade e a examinam através de mentes induzidas por preconceitos pressupostos. Durante muito tempo deram ouvidos a críticos e céticos que atacavam a pessoa de Jesus e chegam a suas conclusões sem fazerem uma avaliação honesta da evidência. Todos eles tiraram suas conclusões. Na verdade, as pessoas a quem eles deram ouvidos eram inimigos de Jesus Cristo.

Se você quer saber a verdade sobre mim, você tem que perguntar à minha esposa e aos meus filhos. A minha esposa é muito franca e muito honesta, ela dirá a verdade sobre mim. Provavelmente eu não sou a pessoa que você acha que sou. Muitas vezes as pessoas olham para quem está atrás do púlpito e de alguma forma acham que ele é perfeito, veja como ele é perfeito. Mas ela vai dizer o contrário.

Mas há quem não goste de mim por seus próprios motivos. Eu já ouvi muitas histórias interessantes sobre mim de pessoas que não gostam de mim por um motivo ou outro. Eu já ouvi histórias absurdas, histórias que não têm o menor fundamento.

Um tempo atrás, um jovem saía pelo país dizendo às pessoas que Illuminati havia dado oito milhões de dólares para iniciar a Maranatha Music para que eu corrompesse jovens cristãos, que ele era um dos treze altos do grande conselho de bruxos e ele quem entregava o dinheiro para mim. Uma noite, a minha esposa foi a uma igreja em Pasadena onde ele estava pregando quando ele começou a contar essa história. Como eu disse, a minha esposa é franca. Ela se levantou e disse: “Isso não é verdade. Você nunca deu dinheiro para Chuck Smith”. O homem pareceu ter ficado assustado e ela disse: “Eu sei disso porque ele é meu marido”. Naquela noite, todos na igreja engoliram em seco. Ele ficou sem jeito e disse: “Bom, eu entreguei a seu assistente”. Eu sempre achei que havia alguma coisa com Romaine que ele não estava me contando, porque eu nunca recebi nenhum dinheiro de Romaine.

Mas dar ouvidos ao inimigo de alguém não é o caminho para se obter a verdade. Você deveria ouvir o que amigos e pessoas próximas a ele têm a dizer. Se você quer saber a verdade sobre Jesus, você deve ler o Evangelho de João. Leia o Evangelho de Mateus.

Durante três anos, esses homens ficaram com Jesus praticamente vinte e quatro horas por dia. Descubra o que eles têm a dizer sobre Ele, quais são as suas atitudes com relação a Ele, as observações sobre Ele. Então você terá um relato mais honesto.

É triste que as pessoas tomem as suas decisões baseadas em evidências falsas ou incompletas sem as examinar cuidadosamente. Por isso alguns não crêem. Na verdade, eles não fizeram uma avaliação completa, eles tiraram suas conclusões de antemão. Eles já tinham tirado as suas conclusões antes de examinarem a evidência. Portanto, eles examinaram as evidências com a mente influenciada, não com a mente aberta. Eles não creram porque escolheram não crer. Não porque não houvesse ampla evidência para provar, mas porque escolheram não acreditar.

É triste que as pessoas façam as suas escolhas sem examinarem as evidências. Eu o encorajo a examinar as evidências. Elas passam em qualquer exame minucioso. Eu examinei a evidência e estou na categoria dos que creem. Alguns creram; e eu creio com todo o meu coração que, sem dúvida, Jesus Cristo é o Rei que Deus prometeu que viria e que Ele cumpriu as profecias do Velho Testamento que falavam do servo de Deus sendo desprezado, rejeitado e ferido pelas nossas transgressões. E creio nas outras profecias sobre o Rei que virá trazer e estabelecer o reino de Deus à terra. E nós vamos ver a terra restaurada como Deus a planejou. Nós veremos os desertos se transformarem em exuberantes jardins, rosas irão brotar no deserto, riachos em lugares áridos. Nós veremos a abolição da guerra e do crime. Veremos o final do sofrimento e da dor. Veremos o final das deficiências físicas, o aleijado irá pular de alegria e o mudo vai cantar louvores a Deus. Eu creio que o Rei está voltando e que será muito em breve. E eu creio que esse é o mesmo Jesus que foi profetizado nas Escrituras. “A pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina” (Atos 4:11). E quando Ele voltar, sem dúvida Ele será a pedra da esquina e judeus e cristãos estarão unidos em louvor ao Messias. Não há dois Messias voltando, há apenas um Messias, só um Messias voltará e Ele está voltando para reinar sobre a terra e nós vamos viver e reinar com Ele no Seu reino.

*E, como ficaram entre si discordes, despediram-se, dizendo Paulo esta palavra: Bem falou o Espírito Santo a nossos pais pelo profeta Isaías (28:25),*

Observem aqui que Paulo reconhece que o Espírito Santo é, de fato, a inspiração por trás das Escrituras. Mais tarde, ao escrever a Timóteo, Paulo disse: “Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir” (2

Timóteo 3:16). E aqui Paulo reconhece o Espírito Santo como o autor da Bíblia. “Bem falou o Espírito Santo pelo profeta Isaías”:

*Dizendo: Vai a este povo, e dize: De ouvido ouvireis, e de maneira nenhuma entenderéis; e, vendo vereis, e de maneira nenhuma perceberéis. Porquanto o coração deste povo está endurecido, e com os ouvidos ouviram pesadamente, e fecharam os olhos, para que nunca com os olhos vejam, nem com os ouvidos ouçam, nem do coração entendam, e se convertam, e eu os cure (28:26-27).*

Depois de citar o profeta Isaías, Paulo disse:

*Seja-vos, pois, notório que esta salvação de Deus é enviada aos gentios, e eles a ouvirão. E, havendo ele dito estas palavras, partiram os judeus, tendo entre si grande contenda. E Paulo ficou dois anos inteiros na sua própria habitação que alugara, e recebia todos quantos vinham vê-lo; Pregando o reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum (28:28-31).*

Há algumas coisas interessantes que devemos tomar nota, aqui. Número um: Paulo foi lançado na ilha de Malta e sem dúvida a mão de Deus estava ali porque Deus queria levar a mensagem da salvação aos habitantes de Malta. Para Paulo, o naufrágio parecia ser uma grande tragédia, tendo que nadar até a praia havia risco de morte. Ainda assim Deus usou o desastre para levar a Sua Verdade àquelas pessoas.

Enquanto esteve preso por dois anos em Roma, Paulo testemunhou aos que iam a sua casa e também escreveu algumas epístolas do Novo Testamento. Se não fosse a prisão, provavelmente nós não teríamos a epístola aos Efésios, que Paulo escreveu do cárcere. Nem a epístola aos Filipenses, aos Colossenses nem a pequena epístola a Filemon. Pois Paulo escreveu todas essas cartas durante os dois anos em que esteve na prisão domiciliar em Roma.

O livro de Atos termina por volta do ano sessenta e três. Paulo escreveu 2 Timóteo por volta do ano sessenta e seis. Então, provavelmente Paulo foi liberto depois de se apresentar diante de Nero. Quando Paulo escreveu a segunda carta a Timóteo, um pouco antes de voltar a ser preso em Roma, no ano sessenta e seis, ele diz que deixou Trófimo doente em Mileto. Quando Paulo voltou a Jerusalém antes dessa prisão em particular, Trófimo estava com ele e foi com ele de Mileto a Jerusalém. Na verdade, Trófimo estava com Paulo no templo quando os judeus ficaram agitados e diziam: ‘Esse homem está trazendo gentios ao templo’. Trófimo esteve com Paulo no templo

no momento da sua prisão pelos romanos e era espancado dos judeus.

Quando Paulo escreveu para Timóteo, pode ser que ele tenha voltado a Éfeso, a Mileto e, quando partiu, teve que deixar Trófimo porque ele estava doente, como ele diz na sua última carta, a segunda epístola para Timóteo, capítulo quatro.

Com esse contexto histórico de Paulo na prisão em Roma no último capítulo de Atos, seria bom ler as epístolas aos Efésios, Colossenses e Filipenses essa semana. Paulo fala sobre um prisioneiro do Senhor Jesus Cristo. Ele fala de um prisioneiro por amor e fala muito das cadeias. Ele também fala de alegria, a sempre gloriosa alegria no Senhor. Seria bom ler as epístolas da prisão de Paulo que ele escreveu durante esse período.

Por que Lucas interrompeu o seu relato aqui? Por que ele não fala do futuro de Paulo? Por que nós temos que ler Eusébio e outros historiadores da época para descobrir o que aconteceu a Paulo após essa prisão?

Se você voltar ao primeiro capítulo do livro de Atos, quando Jesus promete o Espírito Santo aos apóstolos, Ele disse: “Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra” (Atos 1:8) .

Nesse momento Paulo está em Roma, o coração do mundo, e para Israel esse é um dos confins do mundo. Então, Lucas considera o cumprimento da profecia de Cristo completo e não vê necessidade de continuar com o registro de Atos. As Palavras de Cristo se cumpriram e o Evangelho, que começou em Jerusalém, espalhou-se pela Judéia, pela Samaria através de Filipe e depois a outros lugares, os confins do mundo, através de Paulo e Barnabé, já havia se cumprido para eles. Lucas acha que isso era suficiente. Nós vimos a história da disseminação do Evangelho ao mundo no primeiro século da história da igreja.

Aqui termina a história da igreja sob o ponto de vista bíblico, com exceção do que nós vamos ver no livro do Apocalipse, mais adiante, quando João escreve num momento futuro da história, cerca de trinta anos depois dos eventos de Atos, concluindo o cânon das Escrituras do Novo Testamento.

Mais uma vez eu os encorajo a lerem Efésios, Filipenses, Colossenses e a pequena epístola a Filemon juntamente com os dois primeiros capítulos de Romanos para o próximo domingo, para termos uma visão de Paulo, de algumas atitudes suas e de

como ele ministrou à igreja no período da sua prisão em Roma.

Pai, nós Te agradecemos novamente pelo privilégio de termos a Tua Palavra e de estudarmos a Tua Palavra esta noite. Senhor, nós estamos muito felizes ao vermos a Tua Palavra se cumprir. Ao vermos as profecias cumpridas por Jesus Cristo. Ao vermos as profecias do templo que será construído nos nossos dias ou nos últimos dias, se vivermos até lá, Senhor, e ficamos muito felizes por vermos pessoas que anseiam por verem o templo, um lugar de adoração, restaurado. E Pai, nós agradecemos mais uma vez pela confirmação da Tua Palavra nos corações dos homens. Pedimos a Tua bênção e Tua paz sobre Jerusalém, Senhor. Nesses tempos difíceis pela grande inconstância da situação atual, Senhor, nós oramos que o Senhor traga paz àquela conturbada região. E Senhor, com a nação agora abalada pela renúncia do Primeiro Ministro Begin, nós pedimos, Deus, que em seu lugar o Senhor coloque o homem que está nos Teus planos, que te agrade. Senhor, eu oro pelo Primeiro Ministro Begin. Eu peço que o Senhor ministre a ele forças, anime o seu coração e levante-o, Senhor. Eu Te agradeço pela coragem, pela força e direção que ele trouxe a Israel. E Senhor, eu peço que o Senhor escolha seu sucessor, que o Senhor lidere o povo nesses dias perigosos e nas decisões tão importantes que têm sido tomadas quanto ao futuro e segurança daquela terra, Senhor. Nós sabemos que o que o Senhor determinou certamente acontecerá. E se há qualquer coisa, Deus, que o Senhor tenha para nós efetuarmos no cumprimento dos Teus propósitos, fale aos nossos corações, coloque nos nossos coração e que sejamos obedientes a Ti, Senhor. Em nome de Jesus oramos, Amém.

Pedimos que vocês orem por nós nas próximas duas noites quando estaremos em Seattle e que Deus opere de modo especial quando nós nos encontrarmos com as pessoas de lá. Que Deus unja os nossos corações e a Sua Palavra que tem para eles no nosso coração; que os dias em que levamos a Palavra de Deus seja um tempo de bênçãos espirituais para eles.

Que Deus os abençoe e lhes dê uma semana gloriosa e cercada do Seu amor, que Ele os encha com Seu Espírito e os seus corações transbordem com a Sua alegria. Em nome de Jesus.